

INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS: A FORMAÇÃO LEITORA EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA CONTEXTOS ACADÊMICOS

CARLOS RAFAEL BRAGA ALVES¹; ALINE COELHO DA SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – carlos.rafaelbragaalves4@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca evidenciar as práticas desenvolvidas no programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), na área de língua espanhola, e sendo realizadas pelo núcleo localizado na Universidade Federal de Pelotas. Este relato tem foco em um dos cursos ofertados pelo projeto, que busca proporcionar um espaço de conhecimento acerca do idioma em questão e capacitar os alunos às diferentes situações no contexto acadêmico em espanhol.

Partindo deste pressuposto, o programa ISF, de acordo com os objetivos desenvolvidos junto ao MEC (2017), tem como propósitos centrais contribuir e auxiliar para uma maior internacionalização da instituição e fortalecer a política linguística nas universidades brasileiras. Esta iniciativa se mostra relevante tanto na ampliação do acesso ao ensino de diferentes línguas estrangeiras quanto em abrir espaços para que os licenciandos, de seus respectivos idiomas, possam desenvolver suas práticas de ensino dentro do projeto. Podendo serem vistas a partir da perspectiva de SARMENTO, ABREU-E-LIMA e MORAES FILHO (2017):

A internacionalização integra uma dimensão global, uma intercultural e uma internacional às funções e aos propósitos (ensino, pesquisa e extensão) da educação superior nos níveis institucionais e nacionais. Cabe ressaltar que a internacionalização não deveria ter um fim em si mesma, mas, sim, ser um meio para atingir determinados fins, dentre os quais o principal é a melhoria na qualidade da educação superior. (SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2017, p.94)

A partir disso, as práticas de ensino-aprendizagem propostas no Programa reforçam o papel da universidade na preparação de seus alunos para integrarem em diferentes instituições internacionais nas diferentes áreas de ensino e pesquisa, dialogando com as políticas linguísticas desenvolvidas pela Universidade Federal de Pelotas, regulamentada pela Resolução nº 01/2020 do COCEPE, que podem ser vistas a seguir:

- (I) Democratizar o acesso à aprendizagem de línguas em ações promovidas pela Universidade;
- (IX) Facilitar a mobilidade de discentes de graduação e de pós-graduação e de servidores da UFPel;
- (XI) Incentivar a participação de servidores e discentes em cursos de línguas e em testes de proficiência e de competência (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2020, Art. 2º , I, IX, XI).

Levando esses fatores em consideração, se constrói um curso para que fosse possível auxiliar os diferentes estudantes da universidade e fazer com que eles tenham contato com o idioma em contextos específicos de comunicação, capacitando-os para estarem preparados para as possíveis vivências durante a sua jornada acadêmica ao redor do mundo.

2. METODOLOGIA

O curso desenvolvido e que será apresentado neste resumo é intitulado “Compreensão Leitora de Textos Acadêmicos em Espanhol”, que tem o foco em alunos com nível básico de proficiência em Língua Espanhola. Ele foi pensado para uma duração de dezesseis horas de aula, que são divididas ao longo das semanas até a sua conclusão.

As aulas têm como objetivo principal propor um contato dos alunos com diferentes gêneros acadêmicos em espanhol, considerando tanto as dimensões textuais quanto discursivas destes textos em suas respectivas esferas de circulação. Se considera também a reflexão sobre os recursos discursivos necessários para interpretar cada um dos textos acadêmicos, evidenciando a existência de diferentes contextos universitários e estruturas linguísticas em cada um deles.

Ao longo de cada aula buscou-se exercitar a leitura de gêneros variados, analisando o processo de compreensão leitora e praticando diferentes estratégias de leitura durante as semanas. Para este curso, foram levados em consideração o e-mail, a notícia, o resumo e a dissertação, pensando em possíveis gêneros que possam surgir durante os contatos iniciais nos diferentes contextos acadêmicos em língua espanhola.

A proposta foi elaborada para o formato remoto, levando em consideração a facilidade de acesso aos encontros e possibilitando uma melhor conciliação dos alunos com as suas diferentes demandas externas. As aulas ocorrem de forma síncrona via *Google Meet* e foi utilizado o *Google Classroom* como suporte, ambas servindo de ferramenta para a interação, troca de materiais e acompanhamento semanal durante cada prática.

A leitura é vista como fundamental ao longo das atividades desenvolvidas no curso, ampliando o repertório dos alunos em diferentes contextos comunicativos autênticos. O uso de textos em situações reais de língua auxilia tanto na habilidade leitora quanto para o fortalecimento da proficiência dos alunos em outros aspectos com a língua espanhola. Ao longo do curso, as aulas foram realizadas de maneira expositiva e dialogada com o grupo, trabalhando com diferentes textos autênticos e as variações existentes entre os contextos de língua espanhola. Para cada aula foi possível praticar estratégias de leitura e interpretação de textos, construindo um ambiente contextualizado de ensino. A avaliação se estabeleceu de maneira somativa, considerando as tarefas ao longo das aulas e uma avaliação ao final do curso.

Em cada etapa do curso, as aulas buscam explorar diferentes aspectos específicos do idioma durante cada gênero trabalhado. Quanto aos aspectos funcionais, podem ser consideradas as distintas estratégias leitoras e na diferenciação entre os textos lidos. Considerando os aspectos linguísticos, foram explorados elementos básicos de língua espanhola nesse contexto acadêmico, como: uso de artigos, falsos cognatos, tempos verbais específicos, etc. Ao trabalharmos com os aspectos interculturais, podemos refletir sobre a pluralidade existente no espanhol e que os alunos possam entender que a língua é falada por milhões de pessoas em diferentes países, compreendendo que existem diferentes contextos, estruturas comunicativas e que cada uma deve ser considerada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o curso, foi possível construir um espaço de formação voltado para o desenvolvimento de habilidades leitoras em língua espanhola de maneira

significativa com grupo, articulando práticas acadêmicas a partir de exercícios focados na leitura em diferentes contextos e esferas de circulação.

As atividades foram relevantes nas diferentes discussões ao longo das aulas, construindo um ambiente favorável para que os alunos pudessem se sentir confortáveis para participar e compartilhar suas experiências com a língua espanhola durante as etapas do curso. Durante cada tarefa, os alunos podiam praticar as habilidades propostas e compartilhar suas opiniões sobre os assuntos explorados, praticando a leitura e a oralidade em língua espanhola. Os materiais foram desenvolvidos em espanhol, a fim de construir uma maior contextualização com a língua, além de enviar constantemente materiais de apoio sobre os assuntos tratados em aula, construindo uma experiência imersiva com o idioma estudado.

A partir do encerramento do curso, foi possível analisar avanços significativos na capacidade leitora e interpretativa dos alunos, evidenciando o papel da construção de materiais contextualizados e pensados para um contexto específico de aula. Além disso, foi possível perceber uma maior segurança do grupo em lidar com diferentes gêneros de contexto acadêmico, entendendo a importância de apresentar os materiais de maneira progressiva, em que os alunos possam desenvolver um repertório mais conciso ao longo de cada aula e evoluam gradativamente durante as práticas. Esta maneira de aula pode auxiliar na autonomia dos alunos para futuros contatos com o idioma, seja em exames de proficiências ou até mesmo intercâmbios.

Quanto à internacionalização, esta ação auxilia para que estudantes possam ser capazes de acessar textos que circulam nas universidades falantes de espanhol e possam colocar em prática seus saberes, além da possibilidade de se integrarem em comunidades acadêmicas hispânicas de uma maneira mais satisfatória.

Os materiais desenvolvidos ao longo do curso devem ser considerados como ferramentas em constante adaptação, tendo em vista as diferentes demandas advindas da comunidade e das necessidades de cada grupo em específico. Além da possibilidade de expansão de carga horária, podendo ser pensado para mais do que dezesseis horas, a proposta pode ser elaborada para os níveis mais avançados de proficiência, estabelecendo novas possibilidades para a temática em questão e abrindo novos horizontes para o campo da construção de materiais didáticos no futuro.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir das propostas relatadas, o Programa IsF se mostra relevante quanto ao seu objetivo de promover a internacionalização dos idiomas dentro das universidades ao redor do Brasil. Além dessa promoção, o projeto possibilita um ambiente democrático em que todos os estudantes possam ter um curso de línguas de qualidade e gratuito, auxiliando a comunidade acadêmica na expansão da pesquisa e ensino para além das fronteiras brasileiras e possibilitando que alunos possam estar em novos espaços ao redor do mundo.

Quanto ao curso apresentado, foi possível observar o seu papel no desenvolvimento de competências leitoras em língua espanhola para níveis básicos de proficiência. Este tipo de curso impacta tanto a esfera universitária local quanto a comunidade acadêmica mais ampla, estabelecendo relações entre elas e promovendo um processo de formação crítica, construindo conexões com esses grupos e fortalecendo as bases propostas pelo Idiomas Sem Fronteiras.

Além dos objetivos centrais do Programa, o projeto se mostra relevante quanto a sua possibilidade de abrir espaço para que licenciandos possam ser inseridos em práticas autênticas de ensino, proporcionando relações entre profissionais da área e de orientações importantes para o desenvolvimento do ser docente de futuros professores de idiomas.

As práticas desenvolvidas em projetos como esse são importantes para que seja cada vez mais acessível o acesso ao conhecimento, promovendo uma maior acessibilidade aos estudantes das mais variadas línguas e auxiliando pessoas que não teriam condições de investir em cursos privados de idiomas, reduzindo as desigualdades no acesso ao conhecimento científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Idiomas sem Fronteiras – Histórico. Ministério da Educação.
Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/programa-isf/historico>. Acesso em: 18 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Política linguística da UFPel.
Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, [s.d.]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/clc/politica-linguistica-da-ufpel/>. Acesso em: 18 nov. 2025

SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros (orgs.). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/77157>. Acesso em 18 ago. 2025.